

CRISTOVAM

GOVERNADOR PREVÊ ELEIÇÃO

POLARIZADA EM 1998 E DIZ QUE

VOLTA DE RORIZ É PESADELO

4/5

CIDADES

SEM BRINCADEIRA

PSICÓLOGOS E POLÍCIA ADVER-

TEM PARA O RISCO DE EXPOR

CRIANÇAS A ARMAS

8

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 28 de dezembro de 1997

Educação

Ensino público pecou este ano pela falta de professores, o que prejudicou principalmente os alunos inscritos no PAS

NOTA VERMELHA

Igor Germano

Da equipe do Correio

O ensino público do Distrito Federal encerrou o ano de recuperação em pelo menos uma matéria. Muitos alunos foram prejudicados diretamente pela falta de professores. Houve casos de estudantes que ficaram até seis meses sem aulas em algumas disciplinas, principalmente Química, Física, Matemática, Biologia e Inglês.

Os mais prejudicados foram os inscritos no Programa de Avaliação Seriada (PAS). O programa seleciona futuros alunos da Universidade de Brasília (UnB). No final de cada série do 2º grau, os estudantes inscritos — de escolas públicas e particulares — fazem provas relativas ao conteúdo de todas as matérias. Os que tiram as maiores notas são selecionados.

O secretário de Educação em exercício, Paulo Valle, promete resolver esse problema em 1998. Pretende ainda expandir o programa Bolsa-Escola (que concede um salário mínimo às famílias pobres que mantenham todos os filhos de 7 a 14 anos na escola pública) e difundir a Escola Candanga, uma proposta nova de ensino que está sendo pouco a pouco implementada na rede pública do Distrito Federal.

Em termos de greve, 1997 foi um ano relativamente tranquilo para os alunos da rede pública. Os professores fizeram apenas paralisações-relâmpago durante o ano — somados, foram sete dias de protesto. Mas o ano que vem pode ser um pouco diferente. Dirigentes do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) já acenam com a possibilidade de greve, caso o governo não aceite as reivindicações da categoria.

“Os concursos já foram realizados e estamos convocando quatro mil professores até o dia 9 de janeiro”, afirma Paulo Valle. “Com essas contratações, no ano que vem não teremos o problema de falta de professores e pretendemos investir mais na qualidade do ensino.”

Segundo o secretário em exercício, as vagas de professores que não forem preenchidas em algumas matérias serão ocupadas por meio de contrato temporário. Caso persista a dificuldade em encontrar profissionais, o governo pode instituir o regime de “semestralidade” — como nas universidades, os alunos da rede pública cumpririam as matérias por semestre. A ideia já vem sendo aplicada em alguns cursos noturnos da rede pública.

“A contratação de professores vai sanar provisoriamente o problema, mas não vai resolvê-lo”, acredita o diretor de administração do Sinpro, Evângelo Franco. Ele é contra o sistema de contratação temporária e acha que os baixos salários oferecidos pela Fundação Educacional aos novos contratados estão espantando muita gente. “Muitos professores convocados não assumem quando tomam conhecimento do salário que vão receber.”

Wanderlei Pozzembom 19.9.97



Alunos de 2º grau do colégio Setor Leste protestam contra a falta de professores nas salas de aula: secretário de Educação em exercício admite que a falha prejudicou os que tentam vaga na Universidade

Disputa contra as escolas particulares

O secretário de Educação em exercício, Paulo Valle, reconhece que alguns alunos da rede pública, inscritos no PAS, foram prejudicados pela falta de professores. Em algumas escolas, o aprendizado de determinadas matérias ficou comprometido por vários meses. Há casos de professores de Física contratados até uma semana antes das provas do PAS — realizadas no dia 7 de dezembro.

“Isso é praticamente impossível. Não há como aprender uma matéria que deveria ser dada em dois bimestres em apenas uma semana”, reclama a aluna Juliana Soares de Andrade, de 18 anos, que cursa o 2º ano do 2º grau no Centro Educacional Nº 10, de Ceilândia. “Se já era difícil concorrer com os alunos das escolas particulares, assim ficou pior ainda.”

A diretora do colégio, Maria do Socorro Ferreira, conta que houve problemas de falta de professores o ano inteiro. O mesmo problema se repetiu em várias outras escolas públicas do Distrito Federal. “Esse ano foi muito ruim por causa da falta de professores”, avalia o diretor do colégio Setor Oeste (Asa Sul), Rondon Porto.

Os alunos das escolas públicas têm motivos para reclamar. A exemplo do vestibular, a concor-

rência entre os alunos inscritos no PAS vem aumentando a cada ano. Segundo o presidente da comissão de acompanhamento do programa de avaliação, Mauro Luiz Rabelo, a disputa está mesmo mais acirrada.

“Dos 33,3 mil candidatos concorrendo na primeira etapa, 17,3 mil são do Distrito Federal”, afirma Rabelo. “O restante vêm de outros estados, principalmente

de Goiás, Minas Gerais e São Paulo”. Na segunda etapa, há 18,2 mil candidatos (11,4 mil do Distrito Federal). Entre os 28,5 mil candidatos do Distrito Federal para as duas etapas, 14,9 mil são da rede pública e 13,6 mil vêm de escolas particulares.

“A Secretaria de Educação deveria dar uma nova oportunidade para os alunos que foram prejudicados no PAS”, defende a presidente do Instituto Nacional de Estatísticas e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Castro. O órgão, vinculado ao Ministério da Educação, tem a responsabilidade de avaliar o desempenho das escolas públicas em todo o país.

Maria Helena conta que ainda é cedo para avaliar o impacto da falta de professores na qualidade do ensino público. “Tenho certeza de que o ensino público do Dis-

trito Federal é de excelente qualidade”, diz a presidente do Inep. Os resultados da pesquisa que avalia o desempenho do ensino público de 1º e 2º graus em todo o País deve ser divulgado em julho do ano que vem. A pesquisa é realizada de dois em dois anos e foi batizada de Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

IGUALDADE

“Na última pesquisa do Saeb, o ensino público do Distrito Federal foi considerado o de melhor qualidade no País”, lembra Maria Helena. “Esse ano, foram avaliados 220 mil alunos de todo o Brasil, 6 mil só no Distrito Federal”. Ela conta que, à pedido do secretário de Educação, Antônio Ibañez, a pergunta “Você está inscrito no Programa Bolsa-Escola?” foi incluída nos questionários distribuídos no Distrito Federal. Ibañez espera que, a partir dos resultados da pesquisa, possa ter uma ideia do desempenho dos alunos inscritos no programa.

Mesmo admitindo que alguns alunos possam ter sido prejudicados nas provas do PAS pela falta de professores, Paulo Valle descarta a possibilidade de dar uma nova chance a eles. “Não tem jeito, porque o calendário do PAS é organizado pela Universidade de Brasília”, afirma.

O secretário Paulo Valle ainda garante que, mesmo com a falta de professores, os alunos da rede pública estão “em pé de igualdade” com os das escolas particulares. “O que existe é uma imagem, difundida em todo o país, de que a escola pública é ruim, e isso não é verdade.”

“ISSO É PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL. NÃO HÁ COMO APRENDER UMA MATÉRIA QUE DEVERIA SER DADA EM DOIS BIMESTRES EM APENAS UMA SEMANA”

Juliana Soares de Andrade
aluna do Centro Educacional Nº 10 de
Ceilândia